

**RECENSÃO CRÍTICA: GESTÃO ESCOLAR INCLUSIVA, COSMOPOLITA E
MULTICULTURAL**

VENCESLAU CASESE

<https://orcid.org/0009-0004-2785-3641>

Licenciado. Instituto Superior De Ciências Da Educação – ISCED.Huambo. Angola

Venceslaucasese208@gmail.com

DATA DA RECEPÇÃO: Junho, 2024 | DATA DA ACEITAÇÃO: Julho, 2024

A articulista Marisa Batista aborda questões de grande relevância no que concerne à gestão escolar em contexto multicultural e inclusivo. Nisso, a articulista destaca a importância do carácter de liderança escolar na promoção de um clima educativo intercultural, na perspectiva de garantir a coesão social, numa sociedade cada vez mais diversificada. A nossa articulista destaca que é fundamental combater energicamente as atitudes sociais de discriminação negativa, preconceitos, atitudes de ódio contra outras pessoas nas escolas, de modo particular em relação às camadas populacionais historicamente conhecidas ou tidas como vulneráveis, como o caso dos migrantes, afro-descendentes e pessoas portadoras de deficiência física.

Um dos pontos fortes do artigo é a apresentação do projecto intitulado “Jovem em Cena”, uma iniciativa pedagógica que promove a interdisciplinaridade entre Língua Portuguesa e Artes. Esta proposta tem como objectivo combater a discriminação e promover a interculturalidade nas salas de aulas. A articulista releva o impacto positivo do projecto na vida dos alunos, incentivando o desenvolvimento de habilidades cognitivas, académicas, socioculturais e emocionais, para além de promover a inclusão e respeito à diversidade cultural, étnica e de identidade.

Outro aspecto muito importante sublinhado pela articulista, é a grandeza, se assim podemos dizer, da liderança educacional na formação da qualidade de ensino e na liderança do currículo, que tenha em linha de conta a interactividade e a sustentabilidade da cultura de organização escolar. A autora do artigo enfatiza a necessidade de motivar, autonomizar, confiar e unir os colaboradores da escola, como, por exemplo, os

professores, funcionários, familiares e comunidade em geral, isto para proporcionar um clima educativo democrático, equitativo e interactivo, capaz de atender às necessidades de uma população escolar cada vez mais diversa.

No nosso ponto de vista, a articulista devia fazer uma análise um pouco mais profunda dos resultados do projecto “Jovem Em Cena”, incluindo dados quantitativos (numéricos) sobre o impacto do projecto na aprendizagem dos alunos, na redução da discriminação e na melhoria do ambiente escolar. Era aconselhável ter-se mais detalhes sobre as estratégias utilizadas pela gestão escolar para apoiar iniciativas de carácter educativo e inovador do projecto “Jovem em Cena”, partilhando, assim, as boas e eficientes práticas que pudessem ser replicadas e aplicadas noutros contextos diferentes.

Em suma, o artigo de Maria Batista oferece-nos uma reflexão bastante importante sobre a gestão escolar inclusiva completa e multicultural, pois destaca a importância da liderança educacional na promoção da diversidade, inclusão e coesão social nas escolas. Com este projecto de estudo, a autora mostra como iniciativas pedagógicas inovadoras podem transformar ou mudar a vida dos alunos, incentivando-os a promover uma cultura escolar mais inclusiva, intercultural e mais equitativa, preparando, desta forma, o aluno para os desafios de uma sociedade globalizada e diversificada.

A articulista enfatiza o papel fundamental da gestão escolar num contexto cada vez diverso e globalizado. Diz que a liderança educacional tem um papel crucial na construção de uma cultura escolar que valoriza a pluralidade, coesão social e combate à discriminação.

Um dos elementos centrais do texto é a apresentação do projecto “Jovem em Cena”, uma iniciativa inovadora que busca integrar as disciplinas de Língua Portuguesa e Artes. Esse projecto pedagógico vai além do currículo tradicional, explorando temas como: identidade, diversidade cultural e cidadania. A autora descreve como o projecto “Jovem Em Cena” tem impactado positivamente a vida de estudantes, estimulando o desenvolvimento de habilidades académicas e socio-emocionais ao aderir essa experiência. Batista destaca a importância da liderança escolar em fomentar e dar suporte às iniciativas inovadoras que desafiam as práticas convencionais e promovem a inclusão de grupos historicamente marginalizados, como migrantes, afro-descendentes e pessoas com deficiência.

A autora enfatiza ainda a postura de liderança que deve ir para além de toda a comunidade escolar – professores, funcionários, famílias e estudantes.

A autora levanta ainda um ponto interessante, a necessidade de uma gestão escolar que cultive um ambiente democrático, no qual a adversidade seja valorizada e as diferenças sejam suspeitadas. Isso requiere e envolve estratégias como a autonomia dos colaboradores, a construção de relações de confiança e o fortalecimento do sentimento de pertença à instituição.

Não obstante os méritos do artigo, a autora reconhece a necessidade de uma análise mais aprofundada dos resultados do projecto “Jovem em Cena”. Dados quantitativos sobre o impacto do projecto na aprendizagem, na redução de episódios de discriminação e de bom clima escolar, seriam importantes para impactar ainda mais as suas conclusões.

Em suma, o artigo de Marisa Batista traz uma contribuição significativa no campo da gestão escolar ao destacar a importância da liderança educacional na construção de uma cultura escolar inclusiva, cosmopolita e multicultural. O estudo de caso de projecto “Jovem em Cena” ilustra como os projectos pedagógicos inovadores podem transformar a realidade das escolas e preparar os estudantes para os desafios de uma sociedade cada vez mais diversificada e globalizada.

Referências Bibliográficas

Baptista. M. (2018). A educação Multicultural e Cosmopolita. In Lopes, R. P. Pires. M. V., Castanheira, M. L. P., Silva, E. M., Santos, G., Mesquita, C., & Vaz. P. M. F. (Ed.), III Encontro de Educação.